

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

O USO DE PODCASTS NA DISSEMINAÇÃO DA CULTURA HIP-HOP: EMICIDA E A NOVA CONDIÇÃO DO RAP

Ana Clara Oliveira de Camargo¹ e Agnes Cruz de Souza²

¹ Estudante do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, IFSP Campus Boituva.

² Docente EBTT Núcleo Comum: Sociologia. IFSP Campus Boituva.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7 0 2 0 7 0 0 3 Outras Sociologias Específicas

RESUMO: O projeto de pesquisa discute a importância do hip-hop na representação da cultura brasileira e no pensamento social das periferias, tendo como foco Emicida e Racionais MC's, considerados intelectuais orgânicos por darem voz à realidade periférica. Com base nisso, busca-se explorar a nova condição do rap, analisando sua transformação simbólica e social no Brasil. Para este trabalho, focaremos nas contribuições de Emicida frente ao Podcast Sambas Contados (Globoplay, 2024). Anteriormente, foi realizada pesquisa com o grupo Racionais MC's tendo como objeto de estudo o Podcast Mano a Mano (Spotify, 2021-2024) em suas quatro temporadas. O objetivo do trabalho é mapear a expansão do hip-hop além da música, destacando seu papel na discussão das relações étnico-raciais e na visibilidade das periferias. A pesquisa será bibliográfica e documental, voltada à análise dos debates presentes nos dois podcasts e terá como base teórico-conceitual as noções de intelectuais orgânicos de Antônio Gramsci (2011) e nova condição do rap de Santos (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Podcast Sambas Contados, vozes periféricas; nova condição do rap; intelectuais orgânicos.

THE USE OF PODCASTS IN DISSEMINATING HIP-HOP CULTURE: EMICIDA AND RACIONAIS MC'S – THE NEW CONDITION OF RAP

ABSTRACT: The research project aims to discuss the importance of hip-hop in representing Brazilian culture and social thought from the perspective of the urban peripheries, focusing on Emicida and Racionais MC's, who are considered organic intellectuals for giving voice to peripheral realities. Based on this, it seeks to explore the new condition of rap, analyzing its symbolic and social transformation in Brazil. For this work, the focus will be on Emicida's contributions through the *Sambas Contados* podcast (Globoplay, 2024). A previous study was conducted on the group Racionais MC's, taking the *Mano a Mano* podcast (Spotify, 2021–2024) and its four seasons as the object of analysis. The objective is to map the expansion of hip-hop beyond music, highlighting its role in discussions on ethnic-racial relations and the visibility of the peripheries. The research will be bibliographic and documentary, analyzing the debates featured in both podcasts, and will be theoretically grounded in Antonio Gramsci's (2011) concept of organic intellectuals and Santos's (2022) notion of the new condition of rap.

KEYWORDS: Podcast Sambas Contados, peripheral voices, new condition of rap, organic intellectuals.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa propõe o debate sobre a importância do hip-hop na representação da cultura brasileira e pensamento social a partir das periferias urbanas, escolhendo como objeto de estudos o rapper Emicida e o grupo Racionais MC's, ambos considerados enquanto intelectuais orgânicos, categoria discutida por Antonio Gramsci, na medida em que dão voz à realidade periférica.

A partir destas premissas, pretende-se dar espaço para o que Santos (2022) nomeia de *nova condição do rap*, que sumariza as transformações do lugar social e simbólico dessa prática artística no Brasil. Para isto, selecionou-se o *Podcast Mano a Mano*, que desde 2021 é produzido pelo streaming de áudio Spotify, sob a liderança de Mano Brown como entrevistador e o *Podcast Sambas Contados*, criado em 2024, produzido pela Globoplay e apresentado por Emicida.

Assim, tem-se o objetivo de traçar um dos possíveis panoramas da expansão do hip-hop para além das fronteiras musicais, destacando importantes ferramentas de difusão de conteúdos acerca das relações étnico-raciais e realidade das periferias (Silva, 2023). A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental de fontes diversas disponíveis para o desenvolvimento da temática e, dessa maneira, expandir, analisar e elencar os debates de entrevistas e discussões dos dois podcasts, impactando e criando-se novos espaços de repercussão do trabalho de Emicida e Racionais MC's.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base em Marconi e Lakatos (2021), para a realização deste trabalho utiliza-se da técnica de pesquisa documental, pois são feitas análises documentos de fontes primárias, de plataformas de streaming de áudio dos quais retiraremos informações para serem analisadas, comparadas e criticadas à luz de diferentes publicações encontradas em livros, revistas e sítios eletrônicos – técnica essa entendida como de pesquisa bibliográfica quantitativa e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os podcasts analisados revelam a ampliação da atuação dos artistas para além da música. Em *Sambas Contados*, Emicida aborda temas como ancestralidade, racismo e história da música brasileira, enquanto *Mano a Mano* apresenta entrevistas com figuras da política, arte e educação, promovendo o pensamento crítico sobre questões sociais.

Ambos os programas ilustram a nova condição do rap, que, segundo Santos (2022) não se restringe mais somente ao gênero musical, mas alcança um novo status simbólico e pedagógico. Essa condição se manifesta na inserção dos artistas em espaços de debate público e na sua atuação como mediadores de memórias coletivas e saberes ancestrais.

Ambos os programas ilustram o que Santos (2022) conceitua como a nova condição do rap: a superação dos limites do gênero musical e sua entrada em arenas simbólicas mais amplas, como o mercado editorial, a televisão, a moda e agora os podcasts. Essa condição é fruto de mudanças tecnológicas, sociais e políticas, como a maior autonomia dos artistas frente à indústria e o reconhecimento das culturas periféricas como produtoras de conhecimento. A atuação de Emicida e Mano Brown, portanto, representa uma reformulação do papel dos artistas na sociedade, posicionando-os como agentes ativos na construção de narrativas e no enfrentamento de desigualdades históricas.

Os podcasts têm se mostrado ferramentas potentes de educação informal. O podcast se constitui como um meio acessível de disseminação de conteúdos étnico-raciais e memória coletiva. Nesse sentido, *Sambas Contados* e *Mano a Mano* não apenas expandem o alcance das vozes periféricas, como também fornecem subsídios teóricos e práticos para uso em ambientes escolares, universitários e em projetos sociais (Galieta, 2022; Silva, 2019 e Silva, 2023).

Tabela 1. Temas abordados nos episódios do podcast Sambas Contados de Emicida

Episódio	Principais temas
Tia Ciata - O eterno retorno dos quintais	Quintal, formação, samba e Tia Ciata.
Adoniran encontra Eisner	Quadrinhos, samba e o falar do brasileiro.
A festa de Dionísio(Barbosa)	Território negro e samba paulista.

Aparecida - Onde você se escondeu?	Tereza Aragão e o esquecimento de figuras negras.
A dinastia Marçal	Samba e revolução.
O sonho de Dona Ivone Lara	Saúde, rodas de samba e a vida de Dona Ivone Lara.
Jhonny Alf e Alaíde Costa, ou, a bossa nova é foda porque é negra	Música, trajetória, Bossa Nova e esquecimento.
Soul mais o samba	Musicalidade negra e temporalidade.
Leci Brandão e a arte como ferramenta política	Causas sociais, samba e mudanças.
Pixinguinha, o pai de todos	Choro e samba, inovação musical e legado.

Fonte: elaboração própria.

Abordar as figuras presentes em *Sambas Contados* é essencial para compreender e valorizar a cultura periférica e o samba, expressão que nasceu da criatividade e da resistência de comunidades negras, mas que foi alvo de perseguição e preconceito ao longo de sua história. Ao narrar trajetórias de nomes como Tia Ciata, Leci Brandão e Pixinguinha, por exemplo, Emicida não apenas preserva a memória dessas figuras, mas também reafirma o samba como um legado cultural construído por pessoas historicamente marginalizadas. O rapper estabelece uma ponte entre o hip-hop e o samba, evidenciando a continuidade das lutas negras por reconhecimento e dignidade. Essa aproximação reforça a tese de Santos (2022) sobre a *nova condição do rap*, mas também aponta para uma nova condição da própria intelectualidade negra — aquela que, a partir da arte, elabora interpretações críticas da realidade social.

Emicida atua como intelectual orgânico, articulando arte, memória e política para posicionar o samba no imaginário nacional como patrimônio cultural e instrumento de resistência. Essa função é ampliada quando observamos sua obra em outras mídias, como no documentário *AmarElo – É Tudo Pra Ontem* (Netflix, 2020), que costura a história do movimento negro, da música popular brasileira e das lutas sociais. Emicida, nesse sentido, pode ser compreendido à luz da categoria gramsciana de *intelectual orgânico*, mas também como herdeiro de uma tradição de pensamento negro formulada pela autora Lélia Gonzalez (1988). Para essa pensadora, a intelectualidade não se restringe à academia: ela nasce do cotidiano, das práticas culturais e das experiências de resistência. Assim, Emicida se insere em uma linhagem que entende o conhecimento como ato político e a arte como forma de pensar o mundo.

Os episódios do podcast ganham relevância justamente por destacar as questões étnico-raciais e colocarem em debate temas que ainda carecem de espaço no ensino formal, permitindo que ouvintes das mais diversas origens tenham acesso a perspectivas pouco difundidas. O podcast atingiu milhares de reproduções nos primeiros meses, ampliando o alcance dessas narrativas para além dos espaços tradicionais da música e contribuindo para um debate público mais amplo sobre racismo, memória coletiva e representatividade (Galieta, 2022; Silva, 2023).

O diálogo com o samba, portanto, amplia a noção de intelectualidade. Como lembra Muniz Sodré (1998), o samba é uma filosofia da coletividade, da alegria e da resistência. Ao trazê-lo para o centro do debate, Emicida legitima o saber das ruas, dos quintais e dos terreiros — espaços que há séculos produzem conhecimento, mesmo sem o selo institucional. Esses movimentos reforçam que a *nova condição do rap* é, também, a emergência de novos intelectuais negros que reconfiguram o lugar da arte na produção do saber e da crítica social.

CONCLUSÕES

Conclui-se, ainda que parcialmente, uma vez que o trabalho está em andamento, que o podcast *Sambas Contados* é uma ferramenta contemporânea de educação e formação crítica, representando uma nova fase da atuação dos rappers brasileiros como intelectuais orgânicos. A pesquisa evidencia o

potencial dos podcasts como meios de ampliação da voz das periferias, legitimação da cultura hip-hop e disseminação de saberes sobre as questões étnico-raciais (Galieta, 2022; Silva, 2019).

Assim, os podcasts analisados reafirmam o papel do hip-hop como ferramenta de educação e transformação social, ao mesmo tempo em que convidam o público a pensar o país desde suas margens — lugar de criação, de dor, mas sobretudo de invenção.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A.C.O.C. contribuiu com a curadoria e análise dos dados, realizando o levantamento dos episódios dos podcasts *Sambas Contados* e *Mano a Mano*, com foco na atuação de Emicida e Mano Brown como *intelectuais orgânicos* (Gramsci, 2011) e na compreensão da *nova condição do rap* (Santos, 2022). A.C.S. foi responsável pela orientação metodológica e pelo embasamento teórico, garantindo a articulação entre os conceitos de representatividade cultural, relações étnico-raciais e a expansão do hip-hop para além da música. Todas as pessoas autoras aprovaram a versão final submetida.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados à orientação do trabalho e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pelo suporte pedagógico, material e incentivo financeiro por meio de bolsa de pesquisa na modalidade PIBIFSP.

REFERÊNCIAS

- EMICIDA. **AmarElo: É tudo pra ontem**. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Laboratório Fantasma, 2020.
- GALIETA, Tatiana. A literatura do rapper emicida como referência para uma educação antirracista. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 145–181, 2022. DOI: 10.12957/rdciv.2022.57035. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/57035> Acesso em: 02 jul. 2025.
- GRAMSCI, Antonio. Caderno 12 (1932) Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2, 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 13-53.
- GONZALES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1988.
- MARCONI, Marina. de A. e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- PODCAST: MANO A MANO. Locução de Mano Brown. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYIEd> Acesso em 25 de maio. 2023.
- PODCAST: SAMBAS CONTADOS. Locução de Emicida, 2024 Disponível em: <https://globoplay.globo.com/podcasts/sambas-contados/43df688d-ad07-4da6-b326-5229c14faffc/> Acesso em 25 de maio. 2024.
- SANTOS, Daniela. Vieira dos. A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week. **Estudos de Sociologia, Araraquara**, v. 27, n. esp1, p. e022005, 2022. DOI: 10.52780/res.v27iesp1.15829. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/15829>. Acesso em: 27 maio. 2023.
- SILVA, Dávila Maria Feitosa da; FERREIRA, Rodolfo Gabriel Santana. O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais. **Revista Folha de Rosto**, v. 5, n. esp., p. 109-117, 2019.
- SILVA, Matheus Cunha da. O rap enquanto mediador das memórias da população negra e periférica. **Cadernos Afro Memória**, ano 2, volume 2, número 3, setembro – dezembro, 2023, pg. 47-53.
- SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.